

Congressistas admitem os “excessos”

01 FEVEREIRO 1994

Geraldo Magela

CLÁUDIA CARNEIRO

Mesmo indignados com a comparação de que o Congresso Nacional, “a cidade mais cara do mundo”, tem uma renda per capita superior à dos Estados Unidos — revelada pelo Jornal de Brasília em sua edição de domingo, alguns parlamentares admitem que o Legislativo comete “excessos”. “O Congresso atua com dificuldades em algumas áreas, porém com excessos em outras”, afirmou o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Adylson Motta (PPR/RS). “O Congresso é uma cidade superpovoada que cresceu no período das indicações políticas e paga salários muito acima dos padrões do País”, reconheceu o deputado Paulo Delgado (PT/MG). Ambos concordam que a Casa deve passar por uma reformulação administrativa.

Como “excessos” e “maus costumes” da Casa, Adylson Motta citou o exemplo de um deputado que no final de ano recorreu a ele e a outros integrantes da Mesa Diretora, solicitando a confecção de um lote de nada menos que 400 mil cartões de Natal. Motta questiona o excesso de gratificações concedidas. Quando houve a convocação extraordinária de parlamentares e servidores no ano passado, ele deu voto contrário como integrante da Mesa, por não encontrar respaldo legal neste procedimento. Em dezembro e janeiro passados, a Câmara gastou US\$ 8,64 milhões no pagamento de seus funcionários pe-



Para Benevides, estão subestimando a missão do Congresso

la convocação extraordinária.

Missão — O deputado Paulo Delgado também criticou o procedimento da convocação extraordinária. “É um padrão de gratificação que não existe na realidade de nenhum país capitalista”. O líder do PMDB no Senado e ex-presidente

da Casa, Mauro Benevides, rebateu as críticas que “tentam subestimar a missão do Congresso Nacional”. “As nossas tarefas são relevantes e não creio que nossas despesas possam assumir conotação de supérfluas no contexto de nossas responsabilidades institucionais”, reagiu.

Benevides lembrou que o Congresso Nacional representa percentualmente menos de 1% das despesas orçamentárias do País, incluindo os gastos do Tribunal de Contas da União. Ele protestou contra as despesas com as comissões parlamentares mistas de inquérito que são atribuídas ao Senado, lembrando que em 92, quando presidiu a Casa, o Congresso Nacional montou sete CPIs, além de outras cinco que funcionaram no Senado.

As CPIs implicam em despesas vultosas com passagens aéreas para depoentes, conferencistas e convidados, além de gastos com hospedagem, tudo por conta das dotações orçamentárias do Senado, explicou Benevides. “Na CPI de PC Farias, fui obrigado a contratar uma auditoria externa por US\$ 150 mil, para identificar presumidas contas bancárias mantidas por PC no Exterior”, revelou.

Modéstia — O deputado Osório Adriano (PFL-DF) se mostrou surpreso com as informações publicadas pelo JBr revelando gastos excessivos do Congresso, inclusive com obras que superam em 433% o metro quadrado construído no DF. “Estes números não deixam de ser mais um descrédito ao Legislativo”, reagiu. Osório Adriano ressaltou que, como deputado, recebe uma boa assessoria parlamentar, mas dispõe de duas salas “bem pequenas e modestamente mobiliadas”.